

# A constituição de comunidades virtuais por idosos: perfil e perspectivas geron/EDUCACIONAIS

**Leticia Rocha Machado**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil  
leticiarmachado@yahoo.com.br

**Tássia Priscila Fagundes Grande**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil  
tpri.fagundes@hotmail.com

**Camila Wasserman**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil  
camiwass@gmail.com

**Patricia Alejandra Behar**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil  
pbehar@terra.com.br

## ABSTRACT

Over the years significant changes have occurred in society, especially in relation to technology and life expectancy. The elderly are increasingly using technology, including social networks. For this type of public social networks are becoming a place not only as a hobby, but as a source of new knowledge, communication and interactions. This article reports a survey on social networks with 27 seniors participating in a course designed for digital inclusion at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The research is not intended to target only the improvement of social networking tools, but rather to analyze issues related to psychological, and educational gerontology involved.

## RESUMO

Ao longo dos anos ocorreram mudanças significativas na sociedade, principalmente em relação às tecnologias e a expectativa de vida. Os idosos estão cada vez mais utilizando as tecnologias, incluindo as redes sociais. Para este tipo de público, as redes sociais estão se tornando um local não apenas como forma de passatempo, mas como fonte de novos conhecimentos, comunicação e interações. O presente artigo relata uma pesquisa realizada sobre redes sociais com 27 idosos que participam de um curso de inclusão digital desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa não tem o propósito de objetivar unicamente a melhoria das ferramentas nas redes sociais, mas sim de analisar questões relativas a aspectos psicológicos, gerontológicos e educacionais envolvidos.

## KEYWORDS

social networks, elderly, education.

## INTRODUÇÃO

O perfil demográfico mundial nos últimos anos mudou significativamente. Passou-se perceber a importância de um grupo antes deixado de lado nos aspectos sociais e culturais: os

idosos. Os idosos estão cada vez mais ocupando o seu espaço dentro da sociedade, tanto no Brasil quanto no restante do mundo. Estes se tornaram ativos na sociedade e procuram formas de se incluir nesta nova realidade. Este público passou a participar de forma mais ativa no meio social. Ao mesmo passo, a tecnologia avançou e exige cada vez mais atualizações e conhecimentos sobre o tema para uma real inclusão social. Com estas mudanças os idosos vêm se tornando mais participativos nas comunidades: estudando, trabalhando, comprando, viajando e se incluindo com mais frequência no mundo virtual.

O significativo crescimento dos idosos na utilização das redes sociais, fez com que surgissem então algumas indagações sobre o uso das mesmas. Alguns estudos sobre o tema já foram realizados, no entanto ainda há uma carência em relação aos aspectos educacionais [1].

A quantidade de usuários ativos nas redes sociais muda constantemente, pois as mesmas sofrem mudanças permanentemente. Uma pesquisa realizada pelo MBI Mayer&Bunge Informática sobre redes sociais, no ano de 2011, destacou que no Brasil, as cinco redes sociais mais utilizadas são: Facebook, LinkedIn, Twitter, YouTube e Orkut. Dentro destes, o Facebook teve um aumento significativo de usuários a partir do ano de 2010. Já o Orkut, por sua vez, teve uma queda de mais de 7% dos usuários em relação ao ano anterior [2].

As redes sociais, primordialmente o Facebook, nunca foram pensadas especificamente para pessoas mais velhas, foram desenvolvidas visando os jovens como seus principais usuários. Com a expansão das redes sociais, crianças com 10 anos já possuem mais de um perfil nas mesmas, além dos pré-adolescentes. Mas a faixa de usuários que ainda predomina nas redes é a dos 30 anos [3]. No entanto, o número de usuários de mais de 65 anos vem crescendo percentualmente desde o ano de 2008. Hoje, os idosos representam mais de 3% da população de usuários das redes sociais brasileiras.

A partir destes dados começaram a surgir indagações sobre a utilização das redes sociais pelos idosos devido o aumento dessa



prática nos últimos tempos. Este fato salienta a importância de compreender as redes sociais como um espaço que possa proporcionar ao idoso liberdade suficiente para interagir e usufruir das possibilidades oferecidas.

Logo, o presente artigo pretende definir o perfil de um grupo de idosos que utilizam as redes sociais, que fazem formação continuada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Também se propõe a verificar as motivações que os levou a participar nestas redes, assim como analisar a importância destes recursos na vida destes indivíduos e dificuldades na utilização. Estes dados possibilitaram entender como os idosos estão interagindo nas redes sociais, assim como possíveis contribuições sobre o tema e futuras discussões.

Portanto, a seguir são delineados os principais pontos abordados neste artigo. Desta forma serão tratados inicialmente, aspectos que envolvem os idosos e o mundo tecnológico, seguido da metodologia, análise e discussão dos dados e, finalizando, com as considerações finais.

## **2 OS IDOSOS E O MUNDO TECNOLÓGICO: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO**

Nos últimos 50 anos, o número de brasileiros quase triplicou, o que confirma que a população brasileira vem aumentando gradativamente ao longo dos anos. Mas, de acordo com o IBGE [4] o que sobressaiu foi o aumento de idosos no Brasil, passando de 4,7% da população a mais de 10% atualmente. Não somente na vida dos indivíduos, mas também a da população em geral vem sofrendo alterações no decorrer desse processo.

O que se percebe, é que o idoso está com desejo de convivência, abertura a grandes descobertas e produtividade. Esta população está disposta a ajudar os outros e estar de bem com a vida. Isso pressupõe desafiar o medo e vencer os desafios [5].

O uso das tecnologias, em paralelo, vem aumentando na sociedade, em diferentes ambientes e faixas etárias. A busca e uso de tecnologias mais atualizadas como smartphone, reprodutores de mídias, jogos interativos, tablets, entre outros, vem se evidenciando nos últimos anos nesta população. Os computadores também estão na lista, entre as tecnologias, devido, principalmente, as variedades de recursos e interações que é proporcionado aos usuários. Os idosos também se incluem nesta busca pelo uso das tecnologias, onde a comunicação se destaca como principal objetivo. Ou seja, o computador [...] ao longo dos anos, tem comprovado que é uma ferramenta de diversas possibilidades de formas de atuação e atualização. Tem também se mostrado, como auxílio a novos modelos de organização da vida, com a otimização do tempo de dispêndio para realização de trabalhos e tarefas [6].

Neste sentido, a informática é mais do que apenas um passatempo para os idosos,

A informática, ao longo dos anos, tem comprovado que é uma ferramenta de diversas possibilidades de formas de atuação e atualização. Tem também se mostrado, como auxílio a novos modelos de organização da vida, com a otimização do tempo de

dispêndio para realização de trabalhos e tarefas [6].

Devido ao interesse dos idosos em aprender a utilizar os computadores, surge à necessidade de capacitar os professores, a fim de buscar subsídios para atender esse novo público alvo, suas características e exigências.

Ao falar em informática para os idosos, é extremamente importante, segundo Nunes [5], a atuação de um professor qualificado, onde se deve incluir o aluno neste novo universo digital com metodologias e abordagens adequadas para suas necessidades. Ensinar aos idosos assuntos de seu interesse é o que professor carece, portanto é observar o aluno como um ser pensante, capaz de produzir e de tornar-se cada vez mais um cidadão ativo na sociedade.

Há alguns anos atrás, os idosos pouco utilizavam as tecnologias e, quando o faziam, era para se informar com as notícias, por exemplo. No entanto, atualmente, as redes sociais estão cada vez mais fazendo parte do cotidiano dos idosos. As pessoas mais velhas têm tornado o computador um grande aliado para estimular a memória e construir/aprimorar os conhecimentos.

A colaboração se torna a palavra fundamental quando se fala sobre redes sociais, pois estas são espaços destinados para a socialização, utilizando para isso recursos de compartilhamento de informações, fotos, vídeos e principalmente comunicação entre aos seus usuários. Nestes espaços é possível criar também comunidades virtuais destinadas para discutir assuntos específicos como, por exemplo, comunidade de animais domésticos, grupos de discussões de entretenimento entre outros.

Desde 1930, estes tipos de redes são estudadas na literatura pertinente, passando por diferentes aportes teóricos que tratam sobre o tema. Uma rede social é formada em diferentes culturas e sociedades, geralmente formada por comunidades como: a família, escola, emprego etc. A expansão das redes sociais foi possível a partir do surgimento da internet na década de 90, através do uso das tecnologias comunicacionais como e-mail, Messenger entre outros. Com o aprimoramento da Internet, ou seja, a segunda geração (Web 2.0) ocorreu mudanças significativas nas formas de comunicação e interação. Com essas transformações foi desenvolvido o Orkut (em 2004), inovando no setor das redes sociais através das possibilidades de compartilhamento de informações e comunicação, além de criar laços entre os “amigos virtuais” [7, 8].

Com estas mudanças, novos tipos estão surgiram trazendo mais recursos que atraíram os seus usuários, entre eles os idosos. Já existem, nos Estados Unidos, redes sociais voltadas principalmente para pessoas com mais de 50 anos. É oferecido um espaço planejado para essa faixa etária, propiciando jogos para estimular o potencial cerebral, contendo dicas sobre a saúde do idoso e alimentação adequada, fóruns de discussões e outros temas de interesse deste público [3].

Estar incluído na sociedade é um dos principais motivos dos idosos utilizarem as novas tecnologias, ou seja, é a possibilidade de ser ativo e fazer parte do novo panorama. Por meio das redes sociais, é uma das possibilidades para se inserir neste mundo virtual.

Com as mudanças paradigmáticas, as pessoas idosas vêm conquistando o seu espaço neste mundo virtual. As redes sociais para este público estão se tornando um local não apenas como forma de passatempo, mas como fonte de novos conhecimentos

e, em muitos casos, divulgação de seus trabalhos voluntários, direitos dos idosos, potencialidades artísticas e intelectuais.

Os idosos passam a querer descobrir diferentes formas de comunicação, a partir da inserção nas redes sociais. “A descoberta de poder se comunicar com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo desperta um grande fascínio em cada um. Com isso, surge a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões” [3]. Aos poucos as empresas estão se conscientizando que existem muitas possibilidades para esta faixa etária e, cada vez mais, vêm pensando em como melhorar seus produtos e espaços para que os idosos possam usufruí-los de maneira mais satisfatória e abrangente. Devido a isto, é possível observar o quanto o idoso vem conquistando o seu espaço no mundo digital.

Neste panorama repensar as práticas pedagógicas para o uso das redes sociais com idosos é fundamental. Maissiat e Biazus [9] afirmam que é preciso construir estratégias metodológicas educacionais para preparar a população idosa para a utilização e domínio dos recursos tecnológicos. Portanto, deve-se, prioritariamente, procurar quais abordagens são adequadas para introduzir o idoso neste novo universo.

O presente artigo além das metas já descritas anteriormente, pretende apresentar formas de utilização das redes sociais pelos idosos. Desta forma, objetiva desenvolver neles competências que abrangem não só a simples técnica no uso das ferramentas tecnológicas, mas também que possibilitem o seu uso de forma crítica e reflexiva. A metodologia adotada neste artigo será apresentada a seguir.

### 3 METODOLOGIA

Ao pesquisar aporte teórico sobre o uso de redes sociais pelos idosos surgiram muitas indagações. Dentre as questões, a motivação que leva o idoso a utilizar a rede social é um aspecto relevante e de suma importância. E a resposta a esta indagação possibilitará entender as necessidades dos idosos e formas de utilização educacional das redes pelos mesmos.

Sendo assim, como forma de realizar uma pesquisa ampla do tema, o presente artigo foi desenvolvido em uma abordagem qualitativa-quantitativa, com cunho interpretativo. A pesquisa foi realizada com um grupo de 27 idosos com média de idade igual ou superior a 67 anos, com escolaridade de pós-graduação, graduação e ensino médio, sendo apenas 3 do gênero masculino e o restante do gênero feminino. Este grupo participa de um curso de inclusão digital desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O curso é desenvolvido de forma presencial, sendo composto por grupos de, no máximo, 10 pessoas por aula. Cada aula possui duração de 2h, onde é realizado, inicialmente, um levantamento dos temas que os idosos desejam aprender ou aprofundar. O curso é oferecido de forma continuada, desde 2009.

No curso os idosos são capacitados a utilizarem recursos básicos do computador, como editor de texto, além das ferramentas online como e-mail, blog, criação de sites, vídeo online e redes sociais. Portanto, foi aplicado um questionário com oito perguntas referentes ao uso das redes sociais pelos participantes.

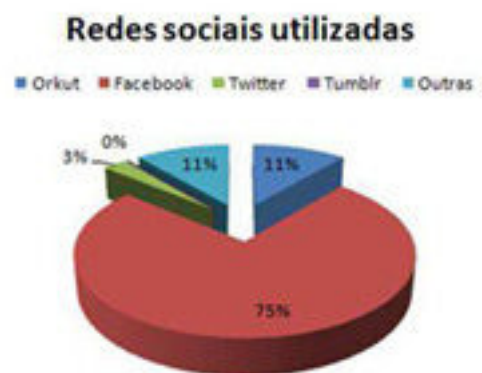
Para complementar os dados, foram realizadas observação presencial e virtual (rede social) pelas pesquisadoras. A partir dos dados coletados foi possível identificar que a rede social mais utilizada é o Facebook e não o Orkut, devido à preferência dos idosos que o utilizam devido a sua popularidade atual, facilidade em postar e se comunicar com amigos e familiares, entre outros. A rede social (Facebook) foi utilizada como forma de registro da coleta de dados virtuais, no qual os grupos de idosos e as autoras deste artigo estão inseridos.

Os dados de natureza qualitativos foram tratados a partir da análise de conteúdo, conforme Bardin [10]. Já os dados de natureza quantitativos foram analisados a partir da distribuição de frequência representada em percentuais, média e desvio padrão. Por meio da coleta e análise dos dados foi possível delinear o perfil do grupo participante em redes sociais. A seguir serão descritos os resultados obtidos neste estudo e suas contribuições para áreas como gerontologia, informática e educação.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

O aumento do uso das redes sociais pelos idosos possibilita iniciar uma discussão mais aprofundada sobre o tema a partir dos dados coletados a partir da presente pesquisa. Portanto é possível analisar os diversos motivos, funcionalidades e dificuldades que mais aparecem na utilização das redes sociais pela população mais velha. Foi possível criar algumas categorias de análise, conforme será abordado a seguir, a partir dos dados coletados.

Pode-se observar, a partir dos dados coletados, que em relação às redes sociais há uma predominância no uso do Facebook, o que totalizou 75% (Figura 1).



**Figura 1. Percentual das redes sociais utilizadas**  
*Fonte: As autoras (2012)*

Deve-se por diferentes fatores o fato do Facebook se destacar como uma das redes sociais mais utilizadas pelos idosos. Um deles é o fato de adotar recursos com títulos e conteúdos na língua portuguesa (por exemplo, jogos, botões de uso de adição entre outros). A simplicidade de postar e se comunicar com facilidade com os amigos e familiares, incluindo o popular “Curtir” nos conteúdos e comentários, sendo uma maneira prática de manifestação dos usuários, é outro fator. Conforme cita um idoso “Facebook, porque acho que é menos complicado para usá-lo”.

Foi lançado, no ano de 2010, o filme ganhador de três prêmios Oscar “The Social Network” (conhecido no Brasil como “A Rede Social”). Neste filme é abordado a fundação do Facebook, o que elevou o índice de cadastros que já vinha aumentando, fazendo com que mais pessoas aderissem [11].

Estas razões também contribuíram para a popularidade desta rede social entre os idosos. No entanto o Twitter também é citado como uma rede social conhecida, apesar do Facebook ser ainda a mais utilizada (Figura 1).

Na participação na rede social e nas respostas, os idosos mostraram uma preocupação com a questão da privacidade. O e-mail e Messenger são citados como ferramentas preferenciais por tratarem de serem menos invasivos na vida deles, de acordo com os participantes.

Um tema que gera muitos debates sobre as redes sociais ainda é a privacidade. A facilidade de desenvolver “amizades” intimida os idosos, uma vez que esta parcela da população está adaptada a construir amizades baseada em relações presenciais a partir de diálogos, confissões e confiança, diferentemente de muitas relações desenvolvidas nas redes sociais. Conforme diz Sonia [7] “[...] a palavra “amigos” foi ganhando um sentido muito diferente das relações afetivas tradicionais, que pressupõem reciprocidade, confiança, intimidade, sinceridade, e sendo associada a uma competitividade antagônica ao espírito solidário das redes sociais da vida cotidiana e dos contextos sociopolíticos”.

Em relação à frequência no uso das redes sociais, observa-se que os idosos estão mais ativos na sua utilização, pois responderam, na sua maioria, que entram mais de duas vezes por semana (64%). Este dado mostra a importância de se aprofundar a discussão sobre o tema (Figura 2).

### Frequência no uso das Redes sociais



**Figura 2. Percentual do uso das redes sociais** Fonte: As autoras (2012)

O uso de mensagens instantâneas predominou (30%) em relação às ferramentas disponíveis nas redes sociais, seguido de fotos (28%) e publicações no mural (16%) (Figura 3). Isso mostra que a comunicação ainda é o foco dos idosos. A mensagem instantânea é muito utilizado por este público para entrar em contato com a professora da oficina de inclusão digital por se

um meio fácil de comunicação.

### Ferramentas utilizadas nas Redes sociais



**Figura 3. Percentual das ferramentas utilizadas nas redes sociais** Fonte: As autoras (2012)

Para idosos, a comunicação é primordial, uma vez que permite a participação e socialização, principalmente com familiares que em muitos casos se distanciam dos seus pais/avós. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) possibilitaram esta comunicação mais rápida com os amigos e familiares. A comunicação se intensificou e aproximou mais as pessoas, Com fenômeno das redes sociais.

É afirmado na revista Unati [12] que a comunicação possui uma importância para os idosos. A comunicação se destaca na sobrevivência do homem, pois se podem manter relações sociais, minimizando carências afetivas e emocionais. Portanto é um dos meios essenciais para entender e lidar com outros indivíduos.

Estes dados são corroborados nas outras respostas realizadas pelo grupo. Apenas 5 relataram que não houve mudança no seu meio, em relação às mudanças que as redes sociais provocaram nas suas rotinas. Uma parte do grupo citou que as redes sociais acabaram exigindo mais tempo de dedicação e foi apontado como um ponto negativo no uso destes. O restante do grupo apontou que as redes sociais influenciaram na comunicação (12 participantes) e visualização das atualizações de amigos e familiares (8 participantes). Como no seguinte trecho: “É gostoso assistir os vídeos que interessa, ver as amigas e parentes mandando recados”, comentado por um integrante do grupo.

Referente às dificuldades apontadas, 22% dos idosos responderam que não possuem nenhuma no uso das ferramentas e 78% possuem dificuldade no manuseio de algumas ferramentas. Conforme cita um idoso sobre o uso das ferramentas e suas dificuldades “Não, ainda não lido com tudo que já tem... Alias seria bom que tivesse um professor a nossa disposição, como no google, nós faríamos as perguntas e eles nos dava as respostas passo a passo... joia né?”.

Dentre as dificuldades apontadas estão a inserção de vídeos e fotos nas redes sociais e o receio da exposição excessiva. Este

receio com a exposição é possível de ser notar nas postagens dos idosos nas redes, onde os mesmos acabam utilizando ferramentas que restringem a comunicação apenas com pessoas específicas. Como expos um idoso “*O temor de que o uso da rede social leve a uma exposição pessoal indesejada pode ser um fator adicional para minha baixa utilização*”. Um fator que influencia o medo à exposição é o fato que a maioria dos idosos receberam um e-mail salientando que as redes sociais, em específico o Facebook, proporcionava a invasão de hackers nos dados de identificação gerando um princípio de pânico entre o grupo. Após uma explicação do professor, houve uma diminuição no receio de uso das redes sociais, mas que ainda acompanha muitos no seu uso.

Então, “O motivo dessa mudança na rotina dos idosos está relacionado não somente à necessidade que eles têm de se inserir socialmente, mas também por auxiliar na interface de uma aproximação com seus familiares” [5]. Completando com o que um idoso citou sobre a mudança que as redes realizaram na sua rotina: “*Com toda a certeza, assim posso ver fotos dos meus filhos que moram longe, posso falar com eles e mandar mensagens. Enfim ficar em contato com meus filhos, irmãos e amigos*”. Ou mesmo com expôs outro idosos “*Encontrei amigos que mto, mto tempo não tinha noticia nenhuma. É muito gratificante...*”.

## 5 CONSIDERAÇÕES

A sociedade, ao longo dos anos, se preocupou em desenvolver tecnologias que facilitassem o cotidiano do ser humano. Mais recursos foram construídos, desde o surgimento da Internet, e acabaram fazendo parte da vida das pessoas, se tornando, em muitos casos indispensáveis para atividades rotineiras. Apesar desta evolução, a sociedade não se preocupou em acompanhar a expectativa crescente na idade da população, o que formou um grupo de excluídos da sociedade informatizada.

Culturalmente ainda não há uma preocupação com a inclusão digital de pessoas mais velhas, o que não impediu os idosos em procurarem cursos que possibilitassem uma capacitação no uso das ferramentas, incluindo as redes sociais.

Foi possível fazer um mapeamento de dados sobre este tipo de público e sua relação com as redes sociais, suas dificuldades e motivações para o uso, apesar da presente pesquisa se restringir a um grupo de 27 participantes.

Observa-se, portanto, a partir dos dados coletados, que, por ser intuitivo e se tratar de um espaço de fácil utilização para os idosos, a rede social mais usada é o Facebook.

No que se refere às ferramentas citadas e as mais utilizadas estão as de mensagens instantâneas, seguidos do compartilhamento de fotos e mensagens. O que significa uma preocupação em estar mais perto de amigos e familiares, além do compartilhamento de informações com estes. Portanto, pode-se observar que, como forma de comunicação com os familiares e amigos, os idosos ainda procuram as tecnologias, o que significa uma preocupação

com o isolamento e desatualização dos acontecimentos que os dizem respeito.

A preocupação dos idosos com a sua privacidade nas redes sociais foi o que se destacou neste estudo. Em muitos casos, este medo se deve pelo receio da exposição excessiva de vida pessoal para os integrantes das redes. Estes dados são muito importantes, principalmente para educadores que trabalham na área, pois podem auxiliar no desenvolvimento das aulas sobre o tema de forma a esclarecer as possibilidades de segurança nas redes sociais. A partir disto evidencia o valor de desenvolver cartilhas explicativas que esclarecessem mais o público e que fossem específicas para os idosos.

A realização de estudos sobre este tipo de público e as tecnologias é considerada primordial. A cada ano surgem novas redes sociais e novos recursos. Ao mesmo tempo, os idosos estão cada vez mais presentes neste meio e suas angustias, motivações os acompanham. Nesta perspectiva, as pesquisas devem abranger questões relativas aos aspectos psicológicos, gerontológicos e educacionais envolvidos, não devem apenas ser realizadas apenas objetivando a melhoria das ferramentas tecnológica das redes sociais.

Portanto, entende-se que se trata de uma investigação que abre um leque de possibilidades de trabalho em relação aos idosos e possibilidades educacionais, ou seja, com considerações não finais.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). *Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. [4] IBGE 2010
- [10] BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Portugal. 2004.
- [11] LANDIM, Wikerson. 2011. 10 razões que tornaram o Facebook a rede social mais popular do Brasil. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/facebook/13347-10-razoes-que-tornaram-o-facebook-a-rede-social-mais-popular-do-brasil.htm>. Acesso em 13 maio 2012.
- [12] TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). *Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- [2] ADMINISTRADORES: o portal da administração. Estudo revela que usuários de redes sociais estão mais preocupados com a privacidade. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/tecnologia/estudo-revela-que-usuarios-de-redes-sociais-estao-mais-preocupados-com-a-privacidade/48002/>. Acesso em: 05 maio 2012.
- [3] DIAS, Fernanda. Idosos aderem as redes sociais e passam a produzir conteúdo para a web. Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/vida/comportamento/idosos-aderem-as-redes-sociais-e-passam-a-produzir-conteudo-para-a-web/>.



Acessado em 10 de maio de 2010.

[5] NUNES, Vivian Patricia Caberlon. Envelhecimento: olhando-se no espelho da vida, através da inclusão digital. In: TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p.109-117.

[6] KACHAR, Victoria. Informática para a terceira idade. São Paulo: Cortez, 2003.

[7] AGUIAR, Sonia. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos:

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 29 de agosto a 02 de setembro de 2007.

[8] COUTO, Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito (Orgs). A vida no Orkut: Narrativas e aprendizagens nas redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2010.

[9] MAISSIAT, J. ; BIAZUS, M. C. V. Comunicação entre Gerações: uso das novas tecnologias da informação e comunicação como meio de inclusão social de idosos. In: TERRA, Newton Luiz; FERREIRA, Anderson Jackle; TACQUES, Cláudia de Oliveira, MACHADO Letícia Rocha (Orgs.). Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.p. 89-93.

